



ALLAN KARDEC, PRAZER EM CONHECÊ-LO!

O espiritismo brasileiro vive uma de suas mais importantes fases históricas. Alguns setores do movimento abrem-se ao (re)estudo do entorno cultural em que viveu Allan Kardec, buscando melhor conhecê-lo para compreender melhor sua obra e também entender e corrigir as distorções por ela sofridas. O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, historicamente engajado no segmento genuinamente kardecista, progressista e livre-pensador do espiritismo, anuncia a realização de eventos destinados a aprofundar o estudo de Kardec e de seu autêntico legado.

Em outubro: Dora Incontri no CCEPA

Inicialmente prevista para o mês de setembro, a presença, no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, da escritora e pedagoga espírita **Dora Incontri** (foto), foi transferida para a noite de 4/10 (sexta-feira) e manhã e tarde de 5/10 (sábado). *(Detalhes, na página 4).*

Jornalista, educadora e escritora, Dora está entre os grandes intelectuais estudiosos da obra de Allan Kardec, no Brasil. Atuante nas áreas de educação, filosofia, espiritualidade e artes, espírita de nascimento, a paulista Dora Incontri tem mestrado, doutorado e pós-doutorado em Filosofia da Educação pela USP. É coordenadora geral da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Tem mais de 40 livros publicados sobre educação, filosofia e espiritualidade. Como pedagoga, destaca-se na luta pela introdução de uma nova educação que inclua interdisciplinaridade, espiritualidade e autonomia do educando, tendo como modelos educadores históricos como Comenius, Rousseau, Pestalozzi e o discípulo deste: Allan Kardec. No CCEPA, abordará os temas “Kardec para o Século XXI” (palestra pública) e o seminário “Para Entender Kardec” (para inscritos previamente).



Em novembro: Paulo Henrique de Figueiredo

Em 3 de novembro, será a vez de o CCEPA receber a visita do pesquisador e escritor espírita **Paulo Henrique de Figueiredo** (foto), que acaba de lançar em São Paulo a obra “Autonomia – A História jamais contada do espiritismo”. O livro é resultado concreto das primeiras revelações trazidas pela pesquisa das “Cartas de Kardec”, importante projeto da Fundação Espírita André Luiz tendo como objeto extensa documentação deixada pelo pesquisador **Canuto de Abreu** sobre a vida e obra de Allan Kardec e os primórdios da história do espiritismo, ao tempo de Kardec, e seus desdobramentos, após a desencarnação do fundador do espiritismo.

Paulo Henrique, no dia anterior, 2/11, estará em Pelotas, na Sociedade Espírita Casa da Prece. Sobre sua programação no Rio Grande do Sul, daremos maiores informações em nossa próxima edição. Já, acerca do mais recente trabalho do escritor e pesquisador, recomendamos a leitura da coluna *Opinando*, pag.3, onde Salomão Jacob Benchaya registra a importância histórica do lançamento da obra, ocorrido no mesmo dia em que a Federação Espírita Brasileira, em Assembleia Geral, finalmente, deliberava sobre a efetiva retirada de seus estatutos da indicação doutrinária de “Os Quatro Evangelhos” de Jean Baptiste Rostaing. No artigo agora revogado, a FEB recomendava como estudo espírita a obra de Rostaing, mesmo apresentando esta conteúdos diametralmente opostos à filosofia kardecista.



Nossa Opinião

KARDEC, UMA LEGENDA

Há mais de 30 anos, o grupo comprometido com a instituição responsável por este jornal (Ex-Sociedade Espírita Luz e Caridade, hoje Centro Cultural Espírita de Porto Alegre) alertava para a necessidade de o espiritismo partir ao encontro de suas bases filosóficas e históricas, estudando Allan Kardec.

Quando integrávamos a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, nosso companheiro Salomão Jacob Benchaya, ao assumir seu segundo mandato na presidência da FERGS, pronunciou discurso, ousado para a época, lançando o que chamou de “Projeto Kardequizar”. Ali denunciava o “atavismo igrejeiro” vigente no movimento e citava frase atribuída ao espírito Bezerra de Menezes, em mensagem psicografada, que dizia: “Kardequizar é a legenda de agora”. A sentença atribuída justamente a um dos espíritos mentores do modelo marcadamente evangélico e religioso do espiritismo brasileiro indicava que estava chegando a hora de mudar e que a mudança exigia se estudasse com afinco as obras de Kardec, pois sem ele não há espiritismo.

Recorde-se que, na época, obras mediúnicas de cunho marcadamente evangélico, calcadas num modelo de heteronomia moral, inundavam os centros espíritas, cujos trabalhadores, e muitos de seus dirigentes, em contrapartida, pouco ou nada conheciam da obra do fundador do espiritismo. A pregação espírita difundia uma concepção moral bastante distanciada da autonomia que a Modernidade, onde se insere a proposta kardecista, confere à moral a ser adotada por mentes livres, como convém seja a dos espíritas. Para muitos, estudar espiritismo, com base nas obras de Kardec, era visto como elitismo.

Poucos anos antes do “Projeto Kardequizar”, de Benchaya, seu antecessor na presidência da FERGS, Maurice Herbert Jones, também do nosso CCEPA, lançara a Campanha de Estudo Sistemático do Espiritismo, com o precípuo objetivo de estimular o estudo das obras básicas de Allan Kardec.

O discurso de Benchaya e as posições que, então, assumíamos restaram documentados na revista *A Reencarnação*, Nº 402, de outubro/1986, da FERGS, então dirigida pelo editor deste jornal, Milton Medran Moreira. A matéria de capa saiu com um título instigante aos padrões da época, especialmente partindo de um órgão do chamado “movimento de unificação”: “Espiritismo: Ciência e Filosofia. Até que Ponto é Religião?”. Por causa disso, sofremos dura reprimenda da FEB e, pelos desdobramentos dessas posições, o CCEPA acabou tendo sua filiação à FERGS suspensa.

Há de se reconhecer que a revolução que hoje eclode em cada vez mais amplos setores do movimento espírita começou, justamente, com o debate sobre o verdadeiro caráter do espiritismo e com a implementação de seu estudo teórico nos centros espíritas. Quem lê Kardec identifica em sua obra, acima de tudo, uma filosofia progressista e livre-pensadora, que propõe um novo paradigma científico e nos convida a adotar padrões éticos e morais de natureza genuinamente autônoma, próprios de quem preza os valores da Modernidade, intensamente cultivados na obra do fundador do espiritismo.

Kardec, pois, continua sendo a legenda de hoje e de amanhã, porque sua obra, quanto melhor conhecida, melhores perspectivas oferece ao aprimoramento do homem e do mundo, na senda do conhecimento, da liberdade e do progresso.

(A Redação).



Editorial

Pena de Morte Ontem e Hoje

“Parece-me absurdo que as leis, que são a expressão da vontade pública, que abominam e punem o homicídio, o cometam elas mesmas e que, para dissuadir o cidadão do assassinio, ordenem um assassinio público”.

Cesare Beccaria (iluminista italiano do Século 18, autor do clássico “Dos Delitos e das Penas”).

De uma certa forma, os Estados Unidos surpreenderam o mundo quando, no mês passado, seu Departamento de Justiça anunciou que o governo federal voltará a realizar execuções de condenados à morte. Mesmo constitucionalmente ainda vigente no país a pena capital, já há 16 anos, vinha sendo obedecida uma espécie de moratória de execuções, no plano federal, apesar de alguns dos Estados americanos jamais terem interrompido a aplicação a condenados, sob suas competências jurisdicionais. Como se sabe, nos EEUU, cada unidade federativa legisla sobre Direito Penal e seu processo, administrando também a respectiva execução da pena, nos casos de sua competência.

A moratória, no plano federal, cumprida em todo o período do governo Obama, de orientação democrata, tinha também o beneplácito de muitas lideranças conservadoras, convencidas de que a medida é demasiadamente traumática para executores e familiares e, ainda, por sua aplicação não estar infensa a erros judiciários que se tornam, pela execução, irreparáveis.

Mais sensíveis a essas razões de nítido caráter humanista, os países europeus têm rechaçado com veemência a manutenção da pena de morte. A União Europeia, aliás, estabeleceu como um dos requisitos a países que postulem integrá-la a vedação daquela medida nas respectivas cartas constitucionais. Um avanço civilizatório, sem dúvida.

A história contemporânea mostra que todo o mundo ocidental, ao curso do Século XX, foi firmando a consciência da nocividade da pena capital, o que em muito reduziu sua prática. A conscientização, no campo do humanismo e do espiritualismo, situa-se bem de acordo, aliás, com a posição assumida pelo *Livro dos Espíritos*, ainda em meados do Século XIX, quando a pena de morte vigorava praticamente no mundo inteiro.

Recorde-se, a propósito, a questão formulada, então, por Allan Kardec a seus interlocutores espirituais e a resposta por eles dada, na obra fundadora da filosofia espírita:

“A pena de morte desaparecerá um dia da legislação humana?”

– A pena de morte desaparecerá incontestavelmente e sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens forem mais esclarecidos, a pena de morte será *completamente abolida da Terra. Os homens não terão mais necessidade de ser julgados pelos homens. Falo de uma época que ainda está muito longe de vós*. (O Livro dos Espíritos, q.760)

A doutrina espírita, a partir de seus princípios básicos da imortalidade, da reencarnação e da evolução, como leis gerais que alcançam todos os espíritos, tem razões especialíssimas, ínsitas na sua filosofia, para rechaçar a pena capital.

Punir sem oferecer oportunidades e razões de reeducação é fazer justiça por metade.

A encarnação dos espíritos é oportunidade que a natureza oferece, a todos e a cada um, de progresso. Aqueles que, na experiência terrena, demonstram dificuldades maiores de adaptação às normas de convivência social compatíveis com seu tempo e com o estágio evolutivo atingido pela consciência comum da humanidade, deverão, aqui mesmo, receber a corrigenda necessária, sempre acompanhada, contudo, dos recursos exigíveis à sua reabilitação. Punir sem oferecer oportunidades e razões de reeducação é fazer justiça por metade.

Quando a sociedade politicamente organizada renuncia a esse objetivo relativamente a um só de seus membros, estará falhando na mais importante tarefa do Estado, qual seja a da promoção da fraternidade, do progresso e da justiça, igualmente, a todos os seus cidadãos. Ao se negar a isso, estará adiando, irresponsavelmente, o processo de melhoria ética da humanidade, pois aquele que daqui parte sem lhe ser oportunizada a educação de que necessita, aqui retornará, provavelmente, em idêntico estágio de ignorância e revolta, atrasando o processo de evolução intelectual/moral da sociedade.

O espiritismo, pois, com sua ampla visão acerca da dimensão espiritual do ser humano, alia-se ao entendimento, plantado lá no Iluminismo, em sentido contrário a medidas como tortura, prisão perpétua, pena de morte e outras sanções ou formas de execução degradantes ao ser humano, ainda hoje presentes em retrógrados modelos políticos não inteiramente varridos de nossa cultura.

Opinião do leitor

Opinião 25 anos (1)

Aos amigos trabalhadores do CCEPA e do Jornal *Opinião*, meus parabéns pelos 25 anos de luta! A edição de agosto está sensacional! A versão eletrônica a que tenho acesso valoriza ainda mais o conteúdo do jornal, pelas cores. Sendo uma tendência pela qual todos os meios de comunicação cedo ou tarde deverão estar inseridos. Como muito bem colocado no jornal – não desistam e enquanto houver recursos vão em frente. Nos sentimos irmãos em ideal e admiradores profundos do trabalho dos amigos do Rio Grande do Sul. **Alexandre Cardia Machado** – Presidente do ICKS e Chefe de Redação do jornal ABERTURA de Santos-SP.

Opinião 25 anos (2)

Parabéns pelo Jubileu de Prata do CCEPA *OPINIÃO*. É uma efeméride muito especial, pois expressa a capacidade de divulgação da ideia de um espiritismo laico. **Myriam Burmeister Martins** – Porto Alegre/RS.

O significado das palavras e os “terrivelmente evangélicos”

Maravilhoso texto em *Opinião em Tópicos* (nº 276). Novos tempos novos significados para as palavras. O que prova que tudo vai se transformando ao longo da vida e nós, com certeza, precisamos estar atentos às novas eras se assim desejamos delas participar. Grande abraço ao colunista Milton Medran Moreira cujos textos sempre são muito oportunos e explicativos. **Lúcia Brangel** – Porto Alegre/RS.

Ecologia

O editorial da edição 276 – “*Ecologia – tema de genuína conotação espírita*” - apresenta forma e conteúdo a serviço do Espiritismo e, porque não, da humanidade. Grato pela publicação no site “Espiritismo com Kardec”. **Gilson Sampaio** – Matias Barbosa/MG.



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinio.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf



Opinião em tópicos
Milton Medran Moreira

Saudosismo?

Nunca fui um saudosista. Sempre cri e defendi que o tempo por nós vivido oferece ganhos e avanços substanciais e efetivos relativamente ao passado. Mesmo assim, tem me assaltado inquietante saudade de períodos por mim vivenciados, nesta mesma encarnação, onde se exercitaram práticas claramente superiores àquelas hoje exercidas.

Acho, sim, que ganhamos no campo da afetividade pessoal. Somos mais sensíveis. Temos maior capacidade de amar e de expressar afetos. Os laços de família fizeram-se mais fortes, autênticos e generosos. Como magnificamente registra Luc Ferry, em “Famílias, Amo Vocês”, não hesitaríamos, hoje, em dar a vida por um filho, diferentemente de tempos passados, onde só éramos capazes de sacrificar nossa vida “por Deus ou pela Pátria”, atitude muitas vezes hipócrita, imposta por uma cultura de medo e submissão que buscamos hoje superar.

Quando as doutrinas endurecem o coração

Mas, se nossas relações pessoais, familiares e entre amigos tornaram-se mais autênticas, expressando genuínos sentimentos da alma, em contrapartida, no macro, onde se situam as crenças, a política, as ideologias, fomos ficando mais empedernidos, duros, intransigentes.

Essa “dureza do coração”, para recorrer a uma expressão de Jesus de Nazaré, gerada, parece-me, pela adesão incondicional às grandes doutrinas sociais, políticas e religiosas, está afetando as relações entre povos e acabou por deteriorar sensivelmente as práticas políticas de muitas nações. Infelizmente, o Brasil atravessa esse período trevoso, resultante do endurecimento de ideias, matriz da intolerância.

A verdade única

Por razões conhecidas, dentre as quais a principal foi a corrupção de muitos de seus militantes, criou-se, entre nós, um sentimento de condenação à política. Esquecendo-nos de que a prática política é o caminho natural do aprimoramento das instituições, passamos a condená-la de forma intransigente. E aí regredimos para fases que pareciam em vias de superação, graças a instrumentos como a democracia e a diplomacia. O sentimento de rejeição aos políticos moveu-nos em busca de salvadores, heróis formatados por doutrinas totalizantes, que pregam o triunfo do bem sobre o mal, representado este, invariavelmente, por ideologias opostas àquela tida por seus mentores como a verdade única.

Na defesa da verdade única, tudo passa a ser permitido. Quem a ela não está alinhado é, necessariamente, inimigo do povo, e, pior, do próprio Deus. Afinal foi a “predestinação divina” que lhes outorgou a missão da luta do bem contra o mal cujo prêmio final será o triunfo dos “bons”.

Lei de Progresso

Sim, tenho saudade de períodos em que, aqui e noutras partes do mundo, se ensaiou a política da defesa vigorosa de ideias, sem que isso implicasse, pelo menos expressamente, na demonização do pensamento oposto. Só assim o diálogo é possível. Fecham-se as portas ao diálogo quando, sistematicamente, se liga o pensamento do outro ao mal. A prática política, nesses casos, torna-se inviável: o bem não pode transacionar com o mal.

Já somos capazes de exercer a alteridade nas relações com nossos familiares e amigos, mesmo quando temos pensamentos diferentes. Por que, então, não aplicar no macro o que já aprendemos a fazer com aqueles que amamos? Quando idênticos respeito, tolerância e empatia atingirem o âmbito das amplas relações sociais, estaremos exercendo e otimizando a verdadeira política.

Um dia chegaremos lá, porque, apesar de episódicos retrocessos que suscitam alguma saudade do ontem, amanhã o mundo, com certeza, há de ser melhor que hoje. A lei de progresso é irrevogável.



Opinando
Salomão Jacob Benchaya

10 DE AGOSTO: UMA DATA HISTÓRICA

Dois fatos significativos para o movimento espírita, ocorridos no dia 10 de agosto de 1919, merecem registro e comentário.

Um deles foi o lançamento do livro “Autonomia: a história jamais contada do espiritismo”, do escritor e pesquisador Paulo Henrique de Figueiredo, publicado pela FEAL-Fundação Espírita André Luiz, um alentado volume de 662 páginas em que o autor perpassa aspectos da história do espiritismo, revela informações obtidas no famoso acervo do erudito pesquisador Silvino Canuto Abreu, aborda a momentosa adulteração da obra “A Gênese”, de Kardec e a consequente deturpação de princípios doutrinários espíritas pela contaminação com a obra “Os Quatro Evangelhos: Revelação da Revelação”, de Jean Baptiste Roustaing.

O outro acontecimento teve lugar na sede da FEB que, em Assembleia Geral com a presença de 59 associados, alterou o Artigo 1º dos Estatutos, dele retirando a referência ao estudo da obra de Roustaing, cisma trazido da França pelos primeiros líderes espíritas do Brasil e introduzido na FEB especialmente após a eleição, em 1895, de Bezerra de Menezes, fervoroso roustainguista e representante dos “místicos” na discussão travada com os “científicos”, estes liderados pelo jornalista e professor Afonso Angeli Torteroli, fundador da primeira instituição unificadora dos espíritas do Brasil e que havia participado da fundação da FEB.

Apesar da maciça rejeição do movimento espírita, a FEB manteve, desde então, em seu Estatuto, a indicação do estudo de “Os Quatro Evangelhos” ao lado das obras de Kardec. Em 2003, sob a Administração de Nestor Masotti, paulista não roustainguista, houve a tentativa de retirada daquela indicação dos Estatutos, todavia suspensa por ação judicial interposta pelo jornalista Luciano dos Anjos. Embora a FEB tenha ganho a causa, após uma tramitação de 11 anos, a atual administração roustainguista não tomou providências para o seu cumprimento, gerando novas pressões, notadamente no Encontro da USE realizado em 2018, em São Paulo, alusivo aos 70 anos do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. Em palestra ali realizada, o ex-presidente da FEB Antônio Cesar Perri de Carvalho, também paulista não roustainguista, reclamou da inação administrativa da Casa Mater, obtendo a adesão da sua vice-presidente Marta Antunes que, a partir daí, empenhou-se para a convocação da Assembleia Geral ora realizada.

É óbvio que a retirada dessa referência estatutária não torna a FEB não roustainguista, até porque, em outro dispositivo estatutário, ainda mantém a recomendação de observância ao programa traçado na obra de ficção literária “Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho”, mas simboliza uma vitória da resistência kardecista ao longo de quinze décadas em que a doutrina espírita vem sofrendo distorções em sua natureza essencial de ciência filosófica.

As revelações do novo livro da FEAL no trato do acervo de Canuto Abreu, ao lado das pesquisas realizadas por Simoni Privato Goidanich, entre outros, resgatam verdades acerca da história do espiritismo e sinalizam uma proposta de retorno à racionalidade e à liberdade consignadas pelo pensamento kardequiano. Motivo de regozijo para o segmento laico e livre-pensador do espiritismo.



OPINIÃO DE...

Huberto Rohden – Filósofo e escritor catarinense, precursor do universalismo espiritualista (1893/1981)



“Crer em Deus não resolve os problemas da vida – descrever dele, ainda menos. Mas o crer torna suportáveis os sofrimentos da existência, ao passo que o descrever os torna insuportáveis. A única coisa que realmente resolve os problemas é o saber, isto é, a experiência íntima da realidade de Deus. Em face do saber desmaiam a noite do descrever e o crepúsculo matutino do crer, assim como as trevas e penumbras fogem diante do sol nascente. Entretanto, o crer é de suma importância porque é o prelúdio do saber. Ninguém pode saber sem primeiro crer”. (Do livro “Ídolos ou Ideal” – Editora Freitas Bastos - 1961)



A “madrinha” do *Opinião*

Registramos na reportagem de capa de nossa edição comemorativa dos 25 anos de *Opinião* (n.276) que o nome do jornal foi escolhido mediante enquete interna realizada quando de seu pré-lançamento. A sugestão vencedora foi a de **Loanda Machado**, esposa do ex-presidente do CCEPA, **Donarson Floriano Machado**. Por um erro de edição, no entanto, deixamos de publicar, embora indicada no texto, a foto de Loanda. Estamos, agora, corrigindo nossa falha.



Congresso da CEPA/2020 será em Salou/Espanha

Pela primeira vez em sua história, a CEPA – Associação Espírita Internacional – realizará seu Congresso fora da América Latina. A CEPA, antes Confederação Espírita Pan-Americana, agora tem abrangência internacional. Seu XXIII Congresso Espírita será celebrado na cidade de Salou, Tarragona, Espanha, de 9 a 12 de outubro do próximo ano. Todas as informações no cartaz abaixo. Agende-se. Será um histórico congresso, reunindo espíritas livres-pensadores de todo o mundo.

XXIII
CONGRESO
ESPÍRITA DE

cepa
ASSOCIACIÓN ESPÍRITA INTERNACIONAL
ASOCIACION ESPÍRITA INTERNACIONAL
INTERNATIONAL SPIRITIST ASSOCIATION

EL ESPIRITISMO
ANTE LOS
DESAFÍOS
HUMANOS

HOTEL SOL COSTA
DAURADA
AV. DELS PAÏSOS
CATALANS S/N
43840 - SALOU
(TARRAGONA - ESPAÑA)
09-12 OCT 2020

web:
<https://www.melia.com/es/hoteles/espana/salou/sol-costa-daurada/index.html>

Reservas e inscripciones:
www.viajescaifal.com

Información: www.cepainternacional.org

Dirección de correo:
XXIIIcongresocepa@gmail.com

Mais um bom livro de Boberg

Quem toma contato com o novo livro de **José Lázaro Boberg** – *Seja Feita a sua Vontade – A força do querer* – pode, à primeira vista, pensar tratar-se de um texto convidando simplesmente à resignação pelo sofrimento, ou, então, mais uma obra de autoajuda, de mero apelo comercial. Às primeiras linhas, no entanto, vai descobrir que o novo trabalho de Boberg é um eloquente convite à liberdade de pensamento e de fé na autonomia humana, não poupando sequer a crítica a atavismos religiosos presentes no espiritismo e sugerindo sua contextualização e atualização na mente livre das novas gerações.

UM TRECHO

“...se alguém fizer por nós – no sentido do aforismo ‘Seja feita a sua vontade’ – não desenvolveremos os nossos potenciais. Isto acaba estimulando a ‘submissão’ e a ‘dependência’ do ser às forças externas. Essa crença da teologia católica, de que o homem é pecador, incapaz de resolver seus problemas, por si mesmo, a não ser que se ‘submeta’ ‘à vontade de Deus’, acaba contagiando e transferida, atavicamente, até para o espiritismo, que teoricamente, nasceu **deísta**, mas que adotou também algo do **teísmo**, como aconteceu com o codificador e seus auxiliares espirituais, presos ainda ao pensamento da Igreja católica(...) Esta referência a uma pretensa vontade superior está presente apenas nos estágios iniciais de caminhada evolutiva, diminuindo, todavia, à medida da maturidade espiritual.”



“Seja feita a sua vontade”, da Editora EME (256 páginas) pode ser encontrado na Livraria do CCEPA, ao preço de R\$ 38,50.

CCEPA Integra-se à “Virada Espiritual”

A CEPA-Associação Espírita Internacional foi convidada a participar da “**Virada Espiritual: 30 horas de amor Fraternal**” iniciativa de espíritas paulistas, a realizar-se nos dias 5 e 6 de outubro próximo, com a participação da Aliança E. Evangélica, da FEESP, da USE, da União Fraternal e da ABRAPE. O objetivo é confraternizar e compartilhar o amor fraternal, divulgando o espiritismo, através de manifestações artísticas e culturais planejadas por voluntários de casas/grupos espíritas.

Nas reuniões preparatórias, a CEPA foi representada pela CEPABrasil na pessoa da Dra. **Alcione Moreno**, Secretária Adjunta da CEPA.

O CCEPA, como instituição filiada à CEPA, inscreveu-se no evento com a realização do Seminário “Para entender Kardec”, com sessão de autógrafos, no dia 6/10, atividade cultural que contará com a presença da pedagoga Dora Incontri.



Na foto, uma das reuniões preparatórias, com representantes das entidades promotoras.

Mais informações sobre a “Virada” no site:
www.viradaespiritual.com/.

23 de Abril - 1936/2016
ANO 80
CENTRO CULTURAL ESPÍRITA
DE PORTO ALEGRE
ESPIRITISMO LAICO E LIVRE-PENSADOR
RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE



Registros da Grande Imprensa

O TEMPO

Medicina e Espiritualidade

O jornal *O TEMPO*, de Belo Horizonte/MG, em sua edição de 28.05.19, publicou extensa matéria sobre a tendência da incorporação da disciplina “espiritualidade” nas grades curriculares das escolas de medicina de vários países do mundo. Segundo a reportagem, não existe uma estatística oficial, mas estima-se que, no Brasil, em torno de 14% das escolas médicas disponham dessa disciplina. Esse percentual, entretanto, seria muito inferior ao verificado nos Estados Unidos, que é de 80%. Enquanto isso, no Reino Unido 59% das escolas de medicina já têm incorporada a matéria em seus currículos.

Universidade de Taubaté foi pioneira

A UNITAU, Universidade de Taubaté, foi a pioneira na introdução da disciplina que aborda espiritualidade e religiosidade, buscando, especialmente, pesquisar como a espiritualidade pode influenciar na saúde das pessoas.

O neuropediatra **Alexandre Serafim**, professor daquela universidade, foi o introdutor da disciplina, em 2011, com o objetivo de que “os alunos entendam que o ser humano é mais que suas partes e deve ser avaliado de forma integral”. Para ele, a medicina “precisa desenvolver um olhar além da doença, ou seja, para a pessoa”. A disciplina, inicialmente introduzida como optativa, em razão do interesse despertado a partir de 2016, passou a integrar a grade curricular como eletiva, sendo oferecida aos alunos a partir do 4º semestre.

Serafim lamenta que a visão médica ainda seja, de certa forma, “muito cartesiana e materialista”. No ensino médico tradicional, “os estudantes ficam focados em um órgão ou sistema orgânico e esquecem que por trás deles há um dono”, já a nova disciplina “permite aos futuros médicos o entendimento integral do ser humano e os reais fatores de adoecimento, pois um câncer pode vir de um estado de mágoa, que também requer tratamento”.

Na UFF, um espírita ministra a disciplina

No Estado do Rio, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense adota a disciplina desde 2017. O urologista **José Genilson Ribeiro** é seu responsável. Confessa que a experiência partiu de sua atividade no consultório, onde sempre se preocupou com o binômio mente/corpo, e, conseqüentemente, com os aspectos emocionais relacionados à gênese do corpo.

O professor Ribeiro, na reportagem, confessou-se espírita, dizendo frequentar um centro espírita há 33 anos, mas que foi na universidade que conseguiu estabelecer as conexões entre espiritismo e ciência. Declarou, no entanto: “Pelo fato de a universidade ser laica, eu não falo sobre espiritismo ou religião. Busco ensinar meus alunos sobre a abrangência da espiritualidade, a relação do indivíduo consigo próprio e com o Criador, orientando-os a olhar para si, a entender seu processo de vida, o significado de estar em uma faculdade de medicina e a valorização da relação médico-paciente”.

Medicina do futuro?

A introdução da disciplina na Universidade Fluminense deu origem à criação do Núcleo de Estudos em Saúde, Medicina e Espiritualidade, como projeto de extensão. Alunos e professores integram o núcleo onde, inclusive, são oferecidas “terapias energéticas”. Para o médico José Genilson Ribeiro responsável pelo projeto, “estamos cada vez mais, lenta e silenciosamente, desenvolvendo a espiritualidade, porque acreditamos que essa será a medicina do futuro”.

Espíritas paulistas recordam centenário de falecimento de Anália Franco

Vulto de singular importância na área de educação, **Anália Franco** é recordada com muito carinho, por ocasião do centenário de seu desencarne. A médica paulista **Alcione Moreno**, em matéria enviada a este jornal lembra:

“Anália Emília Franco (1853 – 1919). Educadora sempre à frente do seu tempo, viveu na época da escravidão, monarquia e república. Inserida neste contexto sempre valorizou e lutou pelas minorias. Devido a Lei do Ventre Livre, os filhos de escravos eram separados de seus pais e expulsos do local de nascimento já que não dariam mais lucro, só despesas. Crianças abandonadas, mães solteiras, mulheres desamparadas, sempre foram o foco de seu trabalho.



Anália lutou para que todos tivessem direito a educação, pois acreditava que só através dela o ser humano e a pátria melhorariam. Lutou pela igualdade e liberdade, na inserção dos mais vulneráveis (nas palavras dela - os desvalidos), não só com a educação, como ensinando um ofício, na tentativa de inseri-los no mercado de trabalho.

Escritora de mão cheia colaborou em vários jornais e revistas. Fundou a revista *Álbum das Meninas* – uma literatura feminina politizada, e depois *A Voz Maternal*.

Em 1901 funda a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva (AFBI) em São Paulo, na capital, em diversas cidades do interior e em outros estados, colocando em prática uma educação eclética e moderna. Formou grupo dramático-musical, oficina de flores, de costura, escola profissional tipográfica, escola noturna para analfabetos, biblioteca, aulas de canto e piano e escolas maternas, creches e asilos para os desfavorecidos.

Em época onde mulher não precisa estudar, não tem direito a voto, não deve trabalhar fora, Anália é ‘normalista’, trabalha incansavelmente, rompendo preconceitos de toda ordem.

Uma história que não deve ser esquecida.” (*Alcione Moreno – Delegada da CEPA em São Paulo, SP*)

Dora Incontri confirmada para outubro

A programação com a escritora e pedagoga Dora Incontri, anunciada pelo CCEPA para os dias 16 e 17 de agosto sofreu adiamento para os dias 04 e 05 de outubro próximo, em razão de acidente com fratura do ombro, sofrido por nossa convidada, em 31/7.

As inscrições continuam abertas para o Seminário, no sábado, mas a palestra, na 6ª. feira, às 19h30min, tem entrada livre. Obras da autoria de Dora Incontri estarão disponíveis para venda aos interessados, durante o evento.

EVENTO COMEMORATIVO AOS 25 ANOS DO JORNAL CCEPA OPINIÃO



Programação com a pedagoga Dora Incontri

Sexta-feira, 04/Outubro
às 19h30min

- PALESTRA: “KARDEC PARA O SÉCULO XXI”

ABERTA AO PÚBLICO
Com sessão de autógrafos

Sábado, 05/Outubro
das 09h às 12h e das 14h às 18h

- SEMINÁRIO: “PARA ENTENDER KARDEC”

VAGAS LIMITADAS
Valor da Inscrição: R\$ 20,00

APOIO:



INSCRIÇÕES:

E-mail: cecpars@gmail.com
WhatsApp: (11) 99237-8922

REALIZAÇÃO:

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DO PORTO ALIÇÉ
RUA BOTAFOGO 678 - MENINO DEUS



Enfoque



**Dirce T. H. de
Carvalho Leite**

Pedagoga, Vice-Presidente
do Centro Cultural Espírita
de Porto Alegre.

ATUALIZAR SEMPRE

A recomendação de Kardec em “A Gênese”

O capítulo 1º de *A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo* - trata das características da revelação espírita. Compreender adequadamente esses caracteres torna-se vital ao estudioso da doutrina porque:

a) Pode marcar uma posição de livre pensar e de livre exame diante das obras de Kardec; ou

b) Levar a um posicionamento tradicional, cristalizado, com absorção cega e passiva da letra espírita, que já remonta a cento e cinquenta anos.

Há um traço cultural e pedagógico a ser vencido frente aos ensinamentos espíritas: o de induzir a que os conhecimentos doutrinários sejam em nós “depositados”, para serem absorvidos, tais como apresentados nos livros básicos ou pela fala de quem tem o papel de divulgá-los.

É “a pedagogia bancária”, caminho educacional tão criticado por Paulo Freire, que vai empilhando informações e conteúdos, literalmente “depositando-os” na mente do aprendiz. Alguém sabe (o comunicador), alguém ignora (o aprendiz). Este recebe conhecimentos incontestáveis, sob o argumento de que assim está posto. O comunicador assim aprendeu e assim segue fazendo. Estudo passivo, aquisição acrítica, prática automática, irrefletida. Este é o prejuízo.

Já a construção de um saber autônomo dependerá do exercício da flexibilidade de pensamento e de expor-se, deliberada e disciplinarmente, ao contato com a multiplicidade de fontes de conhecimento, especialmente aquelas que se contrapõem aos nossos pontos de vista, opiniões e entendimentos.

É sabido que a ampliação das verdades que perseguimos não está no já sabido e posto, mas na alimentação de dúvidas, de questionamentos, possibilidades vivas de construção de sabedoria. Essa postura desenvolve o pensamento submetido à análise lógica, livre de preconceitos e de misticismos, capaz de produzir julgamentos, sínteses pessoais, sem nos transformar em repetidores acríticos da filosofia que abraçamos.

Essa é, a meu ver, uma das mais significativas lições do cap.1 de *A Gênese*, preocupação essencial de Kardec, expressa no caráter progressivo da doutrina espírita, quando nos diz: “Um último caráter da revelação espírita e que ressalta as próprias condições que lhe dão origem, é que, apoiando-se em fatos, ela é, e só pode ser, essencialmente progressiva, como todas as Ciências de observação... Avançando com o progresso, o Espiritismo jamais será superado, pois se novas descobertas demonstrarem estar em erro, em um determinado ponto, ele se modificará nesse ponto. Se uma nova verdade se revela, ele a aceita”. Para tanto, Kardec convoca o trabalho do homem para o qual ele próprio deu o exemplo, na forma como procedeu diante da revelação trazida pelos Espíritos, além de explicitar: “...tanto os Espíritos que transmitiram a doutrina tanto aqueles que a recebem não são seres passivos, dispensados do trabalho de observação e pesquisa; porque não renunciaram ao julgamento nem ao livre-arbítrio; porque nada os impede de examinar. Ao contrário, **ele é recomendado**. Porque ela é deduzida do trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos colocam diante de seus olhos, assim como das instruções que dão,

instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de ele mesmo extrair suas consequências e aplicações”.

Algo mais explícito do que essa recomendação de Kardec?

O livre exame, o livre pensar e o exercício da crítica, característica do abandono de qualquer misticismo, levando a uma fé madura, constituem-se nos alicerces de uma adesão doutrinária raciocinada, questionadora, lúcida e adulta.

Essa postura não cristaliza o entendimento doutrinário. Atualiza-o a partir das contribuições contemporâneas da filosofia, da psicologia, da sociologia e de todas as Ciências que o possam revitalizar. Abastece-se nas contribuições de pesquisadores e estudiosos espíritas livres-pensadores, respeitados por sua ética irreparável, preservando a espinha dorsal de seus princípios básicos e dando-lhe a seiva desse novo conhecimento, capaz de torná-lo atualizado e de responder de modo mais eficaz ao homem de hoje, às suas buscas existenciais, ao sentido da vida e de tudo que ela traz.

Esse comportamento recomendado por Kardec e que preserva

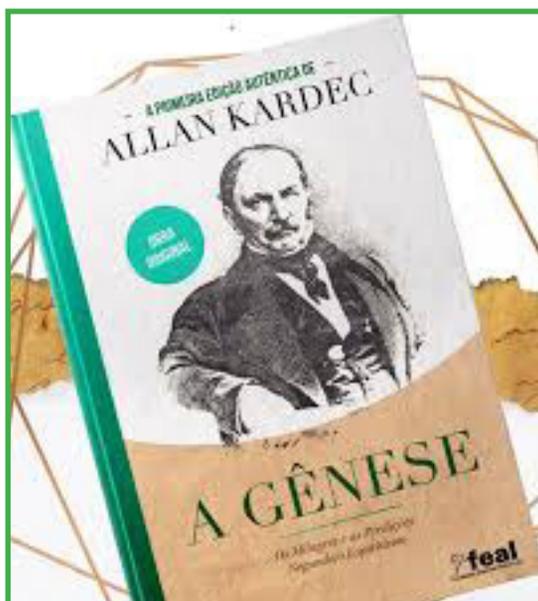
a saúde e a longevidade da doutrina espírita, através dos tempos, caracterizado pela expressão por ele utilizada, “perpetuidade do Espiritismo,” não se curva a determinadas ditaduras intelectuais, estimuladoras da heteronomia, tão vivas, ainda hoje, no meio espírita, e que ainda não absorveram, adequadamente, os argumentos de Kardec, exaustivamente explicitados no primeiro capítulo de *A Gênese*. Igualmente, não se fecha numa “torre de marfim”, dogmatizando entendimentos e, também, não foge do bom debate, nem exclui dele os que pensam diferente. A suposta verdade que se defende, hoje, também evolui conforme nos comprova a história. Acessar, acompanhar e aprofundar-se na produção do contraditório teórico não obriga ninguém a uma adesão subserviente. Exige, sim, flexibilidade e honestidade no racional exame recomendado por Kardec, redimensionando-se conceitos e alargando entendimentos, se isso se mostrar uma necessidade.

Por fim, a palavra de Kardec, rica e plena de amor à doutrina e à sua perpetuidade: “*Por esse princípio: Não há fé inquebrantável,*

senão aquela que pode olhar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade. Ele destrói o império da fé cega que aniquila a razão, a obediência passiva que embrutece; emancipa a inteligência do homem e ergue sua moral”.

O que leva espíritas a temer a atualização da doutrina? O que mobiliza instituições espíritas a cristalizarem seus posicionamentos? Sejam quais forem suas motivações, saudável e terapêutico será ler, novamente e sempre, de forma dedicada e honesta, as repetitivas admoestações de Kardec. Ele acreditava na capacidade humana de, com autonomia de pensamento, espírito científico e ético, ser capaz de preservar a atualidade da doutrina, sua essencialidade e seu imenso valor para a humanidade.

A todo o espírita cabe o esforço e a responsabilidade de cumprir com esse compromisso de atualização doutrinária, fortalecendo a perpetuidade almejada por Kardec para o Espiritismo. Todos devemos isso ao mestre Kardec, por gratidão e por fidelidade ao exemplo e zelo que nos legou no trato com a doutrina.



O que leva espíritas a temer a atualização da doutrina? O que mobiliza instituições espíritas a cristalizarem seus posicionamentos?